

# MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DAS ANDORINHAS DE PORTUGAL



*Andorinha-dos-beirais*



*Andorinha-das-chaminés*



*Andorinha-das-barreiras*



*Andorinha-dáurica*



*Andorinha-das-rochas*



seia

## INTRODUÇÃO

As Andorinhas, devido à beleza e agilidade do seu voo, às longas migrações que realizam e à facilidade de observação, estão entre as aves que maior interesse despertam no Homem.

Com o intuito de conhecer a distribuição das várias espécies de Andorinhas que nidificam no concelho de Seia, bem como o estado das suas populações, o Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE) irá desenvolver, nos próximos cinco anos, um projecto de recenseamento das Andorinhas.

Pretende-se que este manual possa auxiliar na identificação das Andorinhas de Portugal e contribua, de forma relevante, para a sensibilização da população, em particular dos mais jovens para a necessidade de conservação deste fascinante grupo de aves.

## BIOLOGIA

No mundo, são conhecidas cerca de 80 espécies de Andorinhas repartidas por todos os continentes, com a excepção da Antárctida.

Em Portugal, nidificam cinco espécies: Andorinha-das-barreiras (*Riparia riparia*), Andorinha-dos-beirais (*Delichon urbica*), Andorinha-das-chaminés (*Hirundo rustica*), Andorinha-daurica (*Hirundo daurica*) e Andorinha-das-rochas (*Ptyonoprogne rupestris*).



As Andorinhas são aves que se caracterizam por possuírem: pequeno tamanho, asas longas e pontiagudas, cauda, em geral, claramente bifurcada, bico e patas curtos.

Ocorrem numa grande diversidade de meios desde áreas agrícolas, núcleos urbanos, áreas florestais, até grandes massas de água continentais.

Raramente são observadas no solo, sendo o seu voo rápido e elegante. Alimentam-se de insectos alados que capturam durante o voo, contribuindo para o controlo destas populações. Estima-se que cada cria de Andorinha necessita cerca de 1500 insectos por dia para se desenvolver. Em apenas 20 dias uma família de Andorinhas consome mais de 200.000 insectos.

A maioria das espécies são migradoras e abandonam o país no final do Verão, para passar o Inverno em África, regressando na Primavera seguinte para se reproduzirem.

Em Portugal, apesar do período de reprodução apresentar variações, a maior parte das espécies reproduz-se de Fevereiro a Junho. A maioria dos casais realizam mais do que uma postura.

As Andorinhas habitualmente nidificam em colónias. Os ninhos característicos de cada espécie são normalmente feitos com lama, restos vegetais e saliva e, são com frequência construídos em estruturas edificadas pelo Homem como: habitações, pontes, túneis, açudes e barragens.

## **Andorinha-das-barreiras**

*Riparia riparia*

### **Descrição**

É a mais pequena Andorinha da avifauna portuguesa e caracteriza-se por possuir tons castanhos e brancos e cauda curta pouco bifurcada. Os adultos apresentam as partes superiores do corpo de cor castanho uniforme. As partes inferiores são brancas exibindo uma banda castanha ao nível do peito. O bico e as patas são negros.

### **Reprodução**

Nidifica em colónias. A época de cria tem início em fins de Março. Normalmente faz duas posturas de 4-5 ovos. A incubação de 12-16 dias é efectuada por ambos os progenitores.

Os ninhos são escavados em barreiras arenosas e consistem num túnel com cerca de 40 cm de profundidade que conduz a uma câmara terminal forrada por penas, fragmentos vegetais e outros materiais.

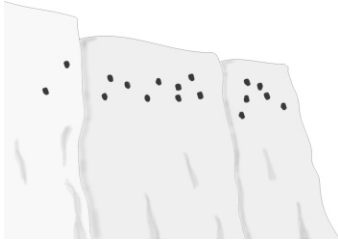
### **Distribuição e Abundância**

Espécie estival pouco comum. Em Portugal, as maiores colónias encontram-se nos vales do Mondego, Tejo e Guadiana.

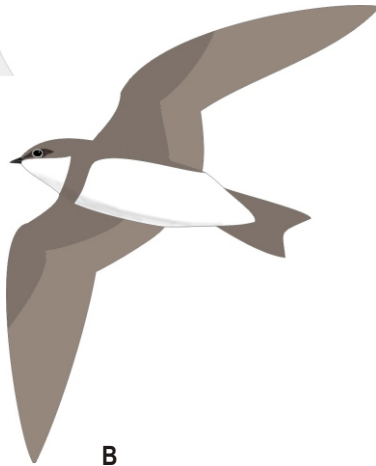


# Andorinha-das-barreiras

*Riparia riparia*



A



B



C

## Legenda

A - Colónia de nidificação.

B - Indivíduo adulto.

C - Área de nidificação em Portugal - a cinzento.  
(adaptado de CEMPA, 1989)

## **Andorinha-dos-beirais**

*Delichon urbica*

### **Descrição**

Os adultos têm as partes superiores negro-azul. As partes inferiores e a região sobre a cauda são brancos. A cauda é curta e moderadamente bifurcada. O bico é negro e as patas são rosadas.

### **Reprodução**

Nidifica quase sempre em colónias. A época de cria tem início em Março. Geralmente faz 2-3 posturas anuais de 4-5 ovos. A incubação dura 13-19 dias e é realizada por ambos os progenitores.

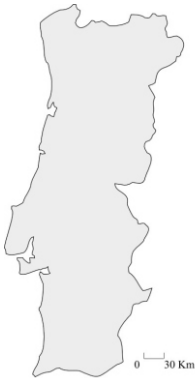
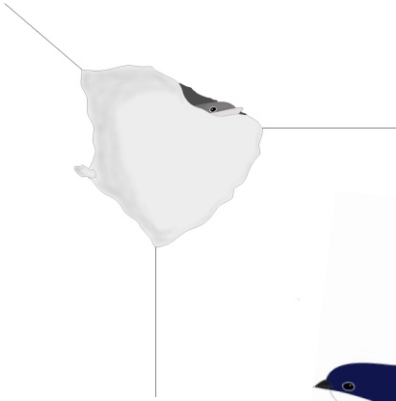
Os ninhos de forma semi-esférica têm uma abertura estreita no topo e são feitos de argila, restos vegetais e saliva. Os ninhos são construídos encostados a uma superfície vertical, geralmente, sob os beirais dos edifícios.

### **Distribuição e Abundância**

Espécie estival de distribuição alargada, comum em todo o território continental.

## Andorinha-dos-beirais

*Delichon urbica*



### Legenda

A - Ninho

B - Indivíduo adulto.

C - Área de nidificação em Portugal - a cinzento.  
(adaptado de CEMPA, 1989)

## **Andorinha-das-chaminés**

*Hirundo rustica*

### **Descrição**

Os adultos têm a face e a garganta castanho-vermelho limitadas ao nível do peito por uma banda negra. As partes superiores do corpo são de cor azul-metálico. As partes inferiores são brancas. A cauda apresenta pequenas manchas brancas na extremidade e penas laterais compridas. Estas durante o período nupcial são claramente mais longas no macho do que na fêmea. O bico e as patas são cinzentos.

### **Reprodução**

Raramente constitui colónias. A época de cria tem início durante o mês de Março. Faz 2-3 posturas em geral de 4-5 ovos. A incubação dura 14-16 dias e é feita principalmente pela fêmea.

Os ninhos têm forma de uma taça aberta e são feitos com argila e restos vegetais. São construídos contra um apoio vertical, sempre resguardados por uma cobertura. Ocorrem numa grande variedade de estruturas: pontes, edifícios, túneis, açudes, entre outros.

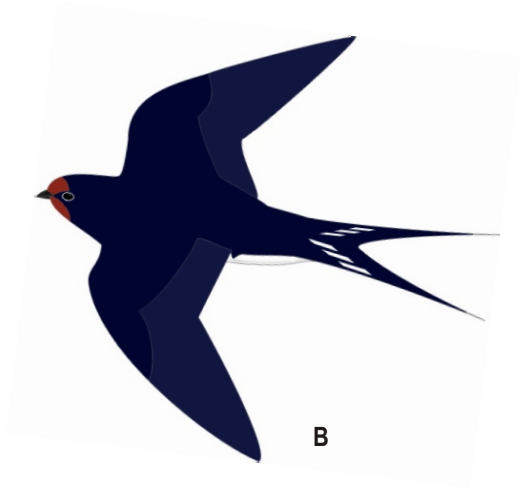
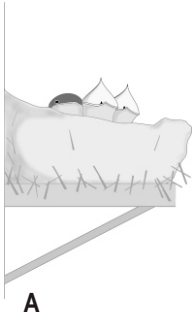
### **Distribuição e Abundância**

É das primeiras aves migradoras estivais a chegar ao nosso país, podendo ser observada no Sul a partir de Janeiro. Apresenta uma distribuição alargada a todo o território e é provavelmente a Andorinha mais comum em Portugal.



# Andorinha-das-chaminés

*Hirundo rustica*



## Legenda

A - Ninho

B - Indivíduo adulto.

C - Área de nidificação em Portugal - a cinzento.  
(adaptado de CEMPA, 1989)

## **Andorinha-daurica**

*Hirundo daurica*

### **Descrição**

Esta Andorinha, em voo, apresenta uma silhueta semelhante à Andorinha-das-chaminés, porém, é facilmente identificada por possuir as regiões sobre a cauda e a nuca de cor de ferrugem. As partes inferiores são cor de ferrugem claro. A cauda, claramente bifurcada, é preta. O bico e as patas são negros.

### **Reprodução**

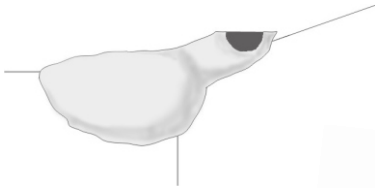
Nidifica isoladamente ou em colónias de pequena dimensão. A época de criação tem início em Abril. Realiza até duas posturas por ano, em geral de 3-5 ovos, que são incubados por ambos os progenitores. Os ninhos têm a forma de uma semi-esfera e comunicam com o exterior através de uma estrutura em forma de tubo. Os ninhos feitos de argila e saliva são construídos sob: escarpas rochosas, pontes, túneis e até edifícios.

### **Distribuição e Abundância**

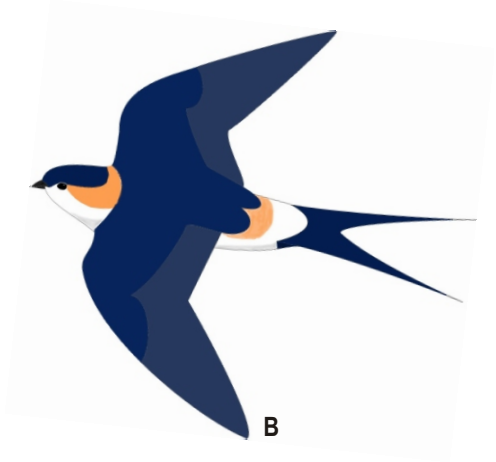
Espécie estival, pouco abundante em toda a sua área de distribuição. É contudo mais frequente no interior sul.

## Andorinha-daurica

*Hirundo daurica*



A



B



C

### Legenda

A - Ninho

B - Indivíduo adulto.

C - Área de nidificação em Portugal - a cinzento.  
(adaptado de CEMPA, 1989)

## **Andorinha-das-rochas**

*Ptyonoprogne rupestris*

### **Descrição**

Andorinha de plumagem de tons castanhos e de cauda quadrada. As partes superiores são de cor castanho-cinzentos. As asas são de cor castanho escuro em ambas as faces. As partes inferiores do corpo são castanho na garganta e cinzento claro nos flancos e abdómen. A cauda apresenta pequenas manchas brancas nas extremidades. O bico e as patas são também castanhos.

### **Reprodução**

Nidifica isoladamente ou em pequenas colónias. A época de cria tem início em Março. Faz uma a duas posturas anuais de 4-5 ovos, que são incubados durante 13-14 dias pela fêmea.

Os ninhos em forma de meia taça aberta são feitos com argila e saliva. São construídos em locais protegidos de paredes rochosas, pontes, túneis, barragens e, ocasionalmente, em edifícios.

### **Distribuição e Abundância**

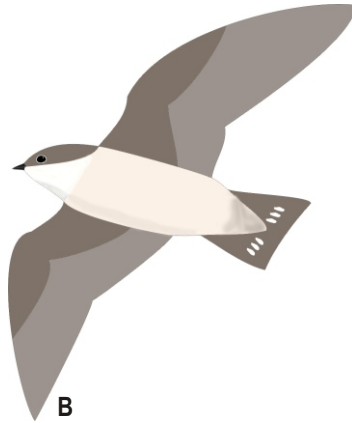
Espécie sedentária, mais comum no norte e no centro de Portugal.

## Andorinha-das-rochas

*Ptyonoprogne rupestris*



A



B



C

### Legenda

A - Ninho

B - Indivíduo adulto.

C - Área de nidificação em Portugal - a cinzento.  
(adaptado de CEMPA, 1989)

## AMEAÇAS À CONSERVAÇÃO DAS ANDORINHAS

Em Portugal, as principais ameaças à conservação das Andorinhas resultam: da degradação e destruição dos habitats naturais, da utilização excessiva de agro-tóxicos e consequente eliminação dos insectos de que se alimentam e de acções de vandalismo praticadas sobre os seus ninhos.

Para inverter o decréscimo das populações de Andorinhas é fundamental adoptar um conjunto de medidas que vão desde o desenvolvimento de práticas agrícolas amigas do ambiente a acções de Educação Ambiental que sensibilizem o Homem para a sua preservação.

## BIBLIOGRAFIA

Catry, P & Campos, A. R. (2001). *Guia das Aves comuns em Portugal*. SPEA. Lisboa. 47 pp.

CEMPA (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Lisboa. 215 pp.

FAPAS (s.d.). *Pequeno guia das Andorinhas e Andorinhões de Portugal*. Porto. 20 pp.

Harrison, C. (1991). *Guía de campo de los nidos, huevos e polluelos de las Aves de España y de Europa*. Omega. Barcelona. 482 pp.

Sáez-Royuela, R. (1990). *La guía de Incafo de las Aves de la Península Ibérica y Baleares*. Incafo. Madrid. 1056

## Censos de Andorinhas Nidificantes no Concelho de Seia

### Ficha de registo de ninhos

#### Colaborador

Nome: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

---

Espécie: \_\_\_\_\_ Nº de ninhos: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Localização (rua, praça, lugar, etc.): \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_ Freguesia: \_\_\_\_\_

---

#### Local de construção do ninho

Ponte  Túnel  Açude  Telheiro

Barragem  Talude arenoso  Escarpa rochosa

Edifício  Que tipo? \_\_\_\_\_ Outro  \_\_\_\_\_

---

#### Habitat envolvente

Floresta  Mato  Área urbana  Área agrícola  Albufeira

Prado  Outro  \_\_\_\_\_

---

#### Notas:

1 - Para registo das observações fotocopie esta ficha.

2 - Preencha com as observações realizadas e envie para: Município de Seia, Centro de Interpretação da Serra da Estrela, Largo Os 12 de Inglaterra n° 40, 6270 Seia.

3 - É importante que as acções decorrentes da realização dos censos não provoquem danos às andorinhas e aos ninhos.

4 - Em caso de dúvida não hesite em contactar-nos.

## **Ficha técnica**

Título: Manual de Identificação das Andorinhas de Portugal

Textos: CISE

Ilustrações: CISE

Revisão dos textos: Natália Lourenço

Edição: Município de Seia / Centro de Interpretação da Serra da Estrela

1ª Edição, Fevereiro de 2004

## **Município de Seia**

[www.cm-seia.pt](http://www.cm-seia.pt)

## **Centro de Interpretação da Serra da Estrela**

Largo Os 12 de Inglaterra, 40

6270 SEIA

[cise@clix.pt](mailto:cise@clix.pt)

Telefone: 238 310 230 (ext 224)

